

## **MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES**

ELISON ANTONIO PAIM (UNOCHAPECÓ), VALDIR PRIGOL (UNOCHAPECÓ).

### **Resumo**

A preocupação em torno da leitura e, no caso do Brasil, a constatação que dura décadas em relação a não erradicação do analfabetismo, tem aparecido em muitos lugares, seja em torno de ações governamentais, especialmente na direção dos livros didáticos e programas de curto alcance até ações de universidades, escolas e ONGs. A disseminação de pesquisas e ações na área da leitura nas duas últimas décadas ainda giram em torno de um objeto que falta: a leitura. Um aspecto pouco estudado é o da mediação entre textos a serem lidos e sujeitos que possam construir-se como leitores. Um dos mediadores estudados, mas talvez sem a continuidade necessária, é o professor. Além dessa mediação temos um campo vasto e quase intocado de mediadores que precisam ser analisados: a crítica, os livros didáticos, as revistas, as associações, as feiras de livros, as bibliotecas, as associações, os encontros acadêmicos, as antologias, a família, os livros didáticos, as editoras e os projetos editoriais, a contação de histórias e as próprias obras literárias entre outros. Nesta direção, para identificar os mediadores, o papel desempenhado e as estratégias utilizadas, trabalhamos neste momento com o que Michele Petit chama de “bons leitores”, que freqüentam assiduamente bibliotecas para a leitura de livros. Estudamos atualmente três bibliotecas de Chapecó: a Biblioteca da Escola Estadual Lourdes Lago, a Biblioteca Pública Municipal e a Biblioteca da Unochapecó. As entrevistas com os leitores tem abordado suas trajetórias de leitores, os mediadores que foram importantes nas suas vidas e as estratégias de mediação utilizadas. Depois dessa etapa, iniciaremos as pesquisas com os mediadores. Nesta comunicação, daremos ênfase ao surgimento da figura do mediador na formação de leitores como uma perspectiva para ir além das pesquisas que tem se concentrado na ausência e na falta em relação à leitura no Brasil.

### **Palavras-chave:**

leitura, mediação, fazer-se leitor.

### **Mediação e formação de leitores<sup>1</sup>**

Elison Antonio Paim<sup>2</sup>

Valdir Prigol<sup>3</sup>

### **O problema**

**A preocupação em torno da leitura e, no caso do Brasil, a constatação que dura décadas em relação a não erradicação do analfabetismo, tem aparecido em muitos lugares, seja em torno de ações governamentais, especialmente na direção dos livros didáticos e programas de curto alcance (como a hora da leitura) até ações (quase sempre isoladas) de universidades, escolas e ONGs. Aqui é preciso destacar o surgimento em 1981 da Associação de leitura do Brasil - ALB e de duas ações que tem**

encaminhado até hoje - a edição da revista *Leitura: Teoria e Prática* e da realização Bianual de um congresso sobre leitura o Congresso de Leitura do Brasil - COLE, já em sua 17ª edição. Tanto em um quanto em outro tem-se colocado em discussão a leitura e em muitos trabalhos tem aparecido um elemento que nos parece fundamental estudar: o papel do mediador na formação de leitores. Um outro marco importante para dar visibilidade à questão da leitura e da formação do leitor é o livro "Formação da Leitura no Brasil" (1996) de Marisa Lajolo e Regina Zilberman. No livro, as autoras estudam o longo trajeto percorrido para a construção do leitor brasileiro que ainda é, segundo as autoras, um "processo inconcluso". O livro pensa como o leitor é figurado por alguns mediadores como nos textos literários, nos livros didáticos e nas políticas de leitura e educacionais. A constatação desse "processo inconcluso" parece dialogar com o livro de Antonio Candido "A formação da literatura brasileira", publicado em 1957, e que mostrava a tardia construção no Brasil do processo de mediação entre obras e leitores.

Levando em conta esses marcos importantes que pensam a formação do leitor e a disseminação incrível de pesquisas e ações na área da leitura nas duas últimas décadas, percebemos que elas giram, ainda, em torno de um objeto que falta: a leitura. Por isso, acreditamos que um aspecto que tem sido pouco estudado e que é, objetivamente, o que pode alterar a situação de falta, é o da mediação entre textos a serem lidos e sujeitos que possam construir-se como leitores. Um dos mediadores estudados, mas talvez sem a continuidade necessária, é o professor. Além dessa mediação que deve ser pesquisada em profundidade, temos um campo vasto e quase intocado de mediadores que precisam ser analisados: a crítica, os livros didáticos, as revistas, as associações, as feiras de livros, as bibliotecas, as associações, os encontros acadêmicos, as antologias, a família, os livros didáticos, as editoras e os projetos editoriais, a contação de histórias e as próprias obras literárias entre outros. Salvo engano, todos esses mediadores estão em plena atuação hoje, mas os resultados parecem sempre pequenos, ou melhor, a quase inexistência de pesquisas que pensem esse conjunto de mediadores talvez não permitam ações mais efetivas e integradas. Por isso, se falar da falta, da ausência da prática da leitura, tem sido quase a regra, mais produtivo, nos parece, é traçar, como tem feito a história cultural, uma arqueologia dessa falta a partir do estudo dos mediadores. Assim, em 2008 iniciamos este projeto de pesquisa que pretende analisar os modos como os mediadores propõem e pensam a formação de leitores para encontrar novas possibilidades para efetivar a mediação entre textos e leitores.

Apesar das muitas ações em torno da formação de leitores percebemos que boa parte delas são isoladas ou apresentam fragilidades no modo como encaminham os seus trabalhos (ou no modo como pensam as suas atuações). Muitos desses agentes nem pensam suas ações de mediação enquanto tais. É neste panorama que se inscreve nossa proposta de pesquisa porque acreditamos que é preciso um trabalho permanente de análise das políticas de leitura e de formação de leitores para que possamos avaliar os seus resultados e propor novos modos de atuação. Um deles, em especial, refere-se à tomada de consciência desses agentes do papel de mediação em que estão imbuídos e em seguida, a proposição de um trabalho de formação desses mediadores.

Um trabalho permanente e amplo - estudar todos os mediadores de formação de leitores - pode, a longo prazo, gerar ações integradas entre grupos de pesquisas, professores, editoras, periódicos, que resultem em

ações efetivas que alterem o quadro de baixa densidade de leitores que temos no Brasil.

### A leitura e a mediação

O que notamos é que após a verificação da formação lenta e inconclusa do leitor brasileiro e das discussões sobre o lugar da literatura na contemporaneidade, surge, a partir do final dos anos de 1990, a percepção da figura do mediador como fundamental para a formação de leitores.

Neste sentido, "Leitura: mediação e mediador" de Maria Helena T.C. de Barros, Sueli Bortolin e Rovilson José da Silva pode ser pensado como um livro inaugural para pensar a mediação de leitura, como foi o de Lajolo e Zilberman para pensar o processo histórico da formação do leitor. Partindo da idéia de que "mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, efeciente e eficazmente, formando leitores" (BARROS, p. 17), os autores propõem, a partir das suas pesquisas com jovens de São Paulo e Londrina, estratégias para a mediação da leitura nas salas de aula, nas bibliotecas e nas famílias. O livro não tem a dimensão histórica-analítica do livro de Lajolo e Zilberman mas ganha sua força ao tomar a figura do mediador como central na formação de leitores.

Outra pesquisa que é fundamental para a percepção da importância da figura do mediador de leitura é "Os jovens e a leitura", de Michèle Petit. A autora trabalhou com camponeses e jovens filhos de imigrantes que moram nas periferias na França, a partir da percepção que os jovens e os camponeses pensam a leitura como uma possibilidade de fazer experiência com o outro como uma forma de pensarem-se a si mesmos, ela estuda o modo como esses leitores foram aproximados da leitura. E aí entra a figura do mediador.

O que chama a atenção de Petit é que as escolas e as bibliotecas normalmente são vistas pelos jovens como instituições que os afastam da leitura. Mas dentro destas instituições, alguns professores e alguns bibliotecários tornaram-se referências fundamentais para os futuros leitores, a partir do modo como assumiram-se enquanto mediadores, através da percepção das possibilidades que viam em cada leitor. Como diz a autora:

"Durante as entrevistas que realizamos, algo saltou aos olhos: esses jovens tão críticos em relação à escola, entre uma frase e outra, lembravam às vezes de um professor que soube transmitir sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler, de descobrir; que soube, inclusive, fazer com que gostassem de textos difíceis" (PETIT, 158).

Mas principalmente, reitera a autora em muitos trechos, a mediação possibilitou a esses jovens a percepção de que há outras possibilidades para pensar a vida, através de "encontros singulares com textos" que permitiram que eles refizessem suas rotas, que deslocassem seus modos de perceber o mundo, enfim, que tirassem um tempo para si mesmos através da experiência com o outro, introduzindo um pouco de "jogo" na "hierarquia social".

E é a partir das pesquisas que Petit propõe um modo de pensar o mediador de leitura:

"(...) o iniciador aos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá a oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais sem pender para uma mediação de tipo pedagógico" (PETIT, 2008, p.175).

Assim, o mediador exerce um papel fundamental de aproximação, a partir de diferentes estratégias, entre os desejos do leitor e os desejos colocados em cada livro. Um outro aspecto fundamental da mediação, como tem reiterado Anne-Marie Chartier, é o da produção de um outro tempo:

"Na mediação da leitura, entra-se em um domínio em que o capricho e o prazer imediato não funcionam. Entra-se no campo de um prazer que se constrói na lentidão. E ainda que não possa ensinar o prazer, pode-se partilhá-lo, aceitando a lentidão. Muitos jovens professores parecem ter pudor de ler com entusiasmo para as crianças e fazer com que elas sintam que o livro deve ser ótimo, porque o professor expressa emoções fortes através da leitura. É por identificação com este leitor magistral que é o professor que começo a sentir as emoções do livro que, mais tarde, vou reviver na releitura como adulto." (CHARTIER, 2008, p. 2).

Vemos aí que a percepção do trabalho desses profissionais - professores, bibliotecários, contadores de histórias - como mediadores, pode alterar a percepção da própria atividade. Por exemplo: parece óbvio que um objetivo fundamental que poderia permear todas as séries da Educação Básica (e também o de graduação) é o de formar leitores. Mas se olharmos os planos de ensino e as nossas práticas talvez percebamos que o que consideramos fundamental pode passar longe do modo como executamos nossas atividades.

Nesse sentido, João Cezar de Castro Rocha, tem proposto a noção de "esquizofrenia produtiva" em que o professor, além de escrever textos acadêmicos sobre livros para publicar em revistas especializadas (propondo novas teorias), deve produzir textos e aulas que façam a mediação entre os leitores e livros a serem lidos. Castro Rocha tem realizado experiências interessantíssimas nessa direção. Uma delas foi uma coluna no caderno *Idéias* no JB em que semanalmente escrevia um pequeno texto sobre um clássico da literatura brasileira, apresentando-o a partir de um modo que gerasse no leitor a vontade de procurar o livro.

Michèle Petit ao falar das práticas de leitura evoca uma imagem que mostra o modo como a leitura aparece em nossas sociedades. Como ela diz: "(...) mas para se entregar à leitura é necessário deixar o grupo sempre nas

pontas dos pés" (PETIT, 2008, p. 106). De fato, apesar de tudo, a leitura ainda é vista a partir da dimensão do ócio, do não-trabalho, da fuga e talvez aí, para alterar essas imagens e pensar de um outro modo a formação do leitor, venha se desenhando a figura do mediador de leitura.

### O desenvolvimento da pesquisa

Nessa direção, em 2008 construímos o projeto de longa duração e em torno dele, estamos trabalhando com oito projetos associados. O foco desses projetos e, que nos pareceu o mais indicado para entender a questão da mediação, é trabalhar com os bons leitores das bibliotecas públicas, escolares e universitárias. Esta opção metodológica é colocada no trabalho de Michele Petit. Como ela, percebemos que nas últimas décadas insistiu-se nas pesquisas em relação à não-leitura. Isso foi importante, mas não produziu novos modos de formação de leitores. Por isso, trabalhar com os bons leitores, isto é, leitores que frequentam as bibliotecas em busca de livros que não estão ligados a tarefas, mas pelo prazer da leitura.

As bibliotecas, especialmente as escolares, ainda são espaços privilegiados da presença de leitores em busca de livros, para realizarem trabalhos escolares, para uma consulta, para deleite e para pensarem suas vidas. Como lugar de trocas é um espaço de interação entre leitores, bibliotecários e professores. Os projetos associados pesquisam as seguintes bibliotecas: a biblioteca da Unochapecó, as bibliotecas públicas das cidades de Chapecó, Caibi, Serra Alta, Modelo, Pinhalzinho e as bibliotecas de duas escolas estaduais de Chapecó.

*O objetivo geral destes projetos é:* Analisar o papel dos mediadores e as estratégias utilizadas na formação de leitores assíduos de leitura que frequentam as bibliotecas para o uso e a construção de novas estratégias para a formação do leitor.

Para a pesquisa, selecionamos, com a ajuda dos bibliotecários (e seus registros e contatos) 10 leitores de literatura que frequentam assiduamente a biblioteca, com os quais realizaremos entrevistas semi-estruturadas. O roteiro da entrevista e as categorias de análise levarão em conta os seguintes aspectos: o livro que marcou a vida do leitor, a trajetória de formação de cada leitor, conceito de leitura, o papel atribuído à literatura, o papel dos mediadores, as estratégias de mediação.

Nos encontros semanais dos coordenadores do projeto e nos encontros com os bolsistas realizamos algumas atividades importantes:

Leitura de textos fundamentais para a compreensão do papel do mediador na formação de leitores: A formação da leitura no Brasil, de Regina Zilberman e Marisa Lajolo; Os jovens e a leitura, de Michele Petit, A literatura em Perigo, de Tzetan Todorov, Infância em Berlim, O narrador e Experiência e Pobreza, de Walter Benjamin; O termo ausente: a experiência, de Edward Thompson.

Visita às bibliotecas: as visitas às bibliotecas iniciaram em abril e mostraram-se frutíferas por conta da observação dos leitores e da organização das bibliotecas. Percebeu-se uma boa quantidade de bons leitores em cada biblioteca; por outro lado, verificou-se, ainda, um certo descaso nas bibliotecas públicas municipais e escolares: poucas aquisições de novos títulos, pessoal sem formação específica, inexistência de diálogo

das coordenações das bibliotecas com os leitores em relação a temas preferidos.

A produção individual da memória de leitura e o papel do mediador: como trabalharemos com as memórias de leitura, pensando nelas o papel do mediador e suas estratégias, uma atividade que mostrou-se muito produtiva foi a produção de memoriais de leitura por parte dos bolsistas e dos coordenadores. Fez-se o gesto que procuraremos perceber nos outros. E nestes memoriais percebemos: a formação de um leitor está umbilicalmente ligada a existência de mediadores que o aproximam dos livros e da vida.

#### Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Lisboa: Cotovia, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (obras escolhidas vol. 1).

BARROS, Maria Helena T. C.; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: Mediação e mediador*. São Paulo: Fa, 2006.

BARTHES, Roland. *Aula*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. 8 ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Itatiaia, 1997,

CASTRO ROCHA, João Cezar de. Crítica: Retorno à literatura. *Folha de S. Paulo*, 28 nov. 2004. Mais!, p. 4.

\_\_\_\_\_. A Formação da leitura no Brasil - esboço de releitura de Antonio Candido. In: José Luis Jobim. (Org.). *Literatura e identidades*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999, v. , p. 57-70.

CHARTIER, Anne-Marie. *A importância da escola na formação do leitor*. Disponível em <<  
[http://www.redebrasil.tv.br/salto/entrevistas/am\\_chartier.htm](http://www.redebrasil.tv.br/salto/entrevistas/am_chartier.htm)>>. Acesso em <<17 set. 2008>>.

GALZERANI, Maria Carolina Boverio. Memória, Histórias e (Re) Invenção Educacional: uma tessitura coletiva na escola pública. In: MENEZES, Maria Cristina (Org.). *Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.287- 330.

KRAMER, S. *Por Entre as Pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 3ª ed, 2002. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

LARROSA, Jorge. La experiencia y sus lenguajes. Disponível em <<  
[http://www.me.gov.ar/curriform/publica/oei\\_20031128/ponencia\\_larros\\_a.pdf](http://www.me.gov.ar/curriform/publica/oei_20031128/ponencia_larros_a.pdf)>>. Acesso em <<17 set. 2008>>.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2008.

THOMPSON, E.P. *A Miséria Da Teoria - ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

1Esta pesquisa é financiada por diversos editais de pesquisa da Unochapecó e conta com o trabalho dos seguintes acadêmicos-bolsistas: Alisson Domingos Prior, Daniela Keifer, Emanuela Carla Siqueira, Fatima Aparecida Costa, Moisés Marciniak, Regina Daiana Chiesa, Rodrigo Furlan, Tatiana Bartolamedi.

2 Doutor em Educação pela Unicamp. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Endereço para correspondência: [elison@unochapeco.edu.br](mailto:elison@unochapeco.edu.br).

3 Doutor em Literatura pela UFSC. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Endereço para correspondência: [vprigol@unochapeco.edu.br](mailto:vprigol@unochapeco.edu.br).